

Campinas na Festa da Imaculada

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

Nossa Campinas, manchada pelo desemprego, violência, pobreza e poluição, festeja a Imaculada, e a si mesma, no dia 8 de dezembro. A festa do município, feriado profano e religioso, lembra a palavra do arcanjo Gabriel a Maria, no momento da anunciação: Ave Maria, cheia de graça!

Na sagrada escritura, Maria foi sempre a virgem "cheia de graça" (Lc 1,28). O texto diz exatamente "cumulada de graça", kekharithomené em grego. Cheio de graça será privilégio do Verbo que se fez carne, "cheio de graça e de verdade", pleres kharitos kai aletheias (Jn 1,14). Essa graça não é uma coisa, mas uma qualidade da sua relação com Deus. É fruto de um dom gratuito, recebido da parte de Deus.

No Oriente, a solenidade remonta pelo menos ao século VIII. No Ocidente, temos notícia da festa desde o século IX, na França e Inglaterra. A Imaculada Conceição, epíteto com que se designa a Virgem Maria, isenta da mácula do pecado original, foi proclamada por Pio IX, em 1854. Em Campinas, Nossa Senhora da Imaculada Conceição dá nome a muitos jardins, bairros, paróquias, comunidades e até ao cemitério dos Amarais.

Foi sob o exemplo de Maria que a cidade decidiu colocar-se. Talvez nunca em sua história, a cidade precisou tanto dessa imaculização. Nunca a cidade esteve tão estigmatizada pelos seus filhos e entre seus filhos. As nódoas, as manchas, as marcas - que estão esculpindo um novo rosto para a cidade - não merecem destaque. Elas são apresentadas diariamente nas ruas e na mídia em geral. Mais do que impurezas e opacidades, o dia 8 de dezembro lembra o desafio da imaculização. Cada um deveria ser capaz de conceber seus planos e projetos de forma imaculada. Cada um deveria concretizar seus sonhos e aspirações de forma imaculada. Mas é tão difícil. Porque?

Maria foi criatura, mulher e filha de Israel. Participou plenamente do mundo e não pode ser confundida com uma deusa. Dessas que eram objeto de culto na Antiguidade e reaparecem hoje em dia. Maria não está fora, nem acima da humanidade. Ela pertence toda inteira a essa humanidade, com quem Deus quis co-roar sua criação. É como mulher, em primeiro lugar, que Maria deve ser conside-

**A virgindade
de Maria
não a impediu
de ser mãe
e nem o fato
de ser mãe de**

...a deve ser conside-
rada. Uma mulher
entre as mulheres
(Bendita és tu entre
as mulheres...). Como
as mulheres de nos-
sos dias, de nossa cidade, ela conheceu a
condição de esposa e mãe. Maria é sobre-
tudo aquela mulher a quem os pobres de
Campinas se dirigem na busca de recon-
forto e consolo. Porque?

Jesus coloca em questão sua virgindade

Essa proximidade materna e huma-
na, esse rosto de ternura e compaixão, fa-
zem com que lembremo-nos dela na tris-
teza e alegria. Uma imagem, imaginada, é
muito comum nos carros que disputam as
ruas da cidade. Ontem e hoje, os homens
e mulheres do município percebem em
Nossa Senhora uma mulher "da gente",
uma criatura de Deus, uma pobre de Is-
rael, cujo rosto tão humano segue habi-
tando a fé e a esperança dos humildes.
Porque?

Por que Nossa Senhora, diante do mis-
tério da encarnação, confirmado pela San-
ta Isabel, a de Barão Geraldo, cantou um
dos mais belos manifestos em defesa dos
pobres e pequeninos: o cântico chamado
Magnificat (Lc 1, 46-55). A Argentina tam-
bém lembra neste dia Alícia Domon e Leo-
nila Duquet. Elas são uma espécie de pa-
droeiras das Mães da Plaza de Mayo. Re-
ligiosas, viviam no meio dos pobres, par-
ticipando com jejum e orações do drama
dos desaparecidos. Morreram, imacula-
das, assassinadas, em 8 de dezembro de
1977, tornando-se mais um símbolo dos
que lutam pela vida e justiça, lá e aqui.

A virgindade de Maria não a impediu
de ser mãe e nem o fato de ser mãe de Je-
sus coloca em questão sua virgindade. Es-
sa situação única deve-se ao desígnio de
Deus que, por Maria, quis encarnar-se em
nossa história humana. O fato que a mu-
lher sobre a qual veio o Espírito criador
seja virgem é um sinal disso tudo. Tocada
pela "sombra" do Altíssimo, ela torna-se
o templo, o tabernáculo, daquele que por
ela devia vir ao mundo. Seu ventre foi sem-
pre visto como a mais fabulosa de todo as
catedrais pelos místicos. Virgem e mãe:
essa novidade designa o mistério que Deus
realizou, fazendo de Maria, mulher entre
as mulheres, a mãe de seu próprio Filho.
Ou seja, pelos méritos de Jesus Cristo, Fi-
lho de Deus, Maria Santíssima foi preser-
vada do pecado. Por ela e nela Jesus se
encarnou, irrompendo na história huma-
na. A Imaculada Conceição de Maria é ga-
rantia de que o mal jamais prevalecerá
sobre os que depositam em Deus a sua
confiança. Maria é a primeira "redimida",
dando início à história da graça de Deus
nos corações.

Evaristo Eduardo de Miranda é doutor em Ecolo-
gia, pesquisador da Embrapa em Monitoramen-
to por Satélite (mir@nma.embrapa.br)